

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO GRUPO DE IDOSOS DO SESC EM RELAÇÃO AS IST'S E MÉTODOS PREVENTIVOS

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN THE HEALTH EDUCATION CARRIED OUT IN THE ELDERLY GROUP OF THE SESC IN RELATION TO THE STDS AND PREVENTIVE METHODS.

316

Ana Débora Costa do Nascimento¹
Maria Lúcia José de Carvalho²
Claudia Peres da Silva³

Resumo: Introdução: A senescência vem criando uma demanda cada vez maior devido ao aumento socioeconômico mundial, cujos estudos demonstram que em 6 anos o Brasil será considerado o sexto país com maior número de idosos. O fato de envelhecer ainda acarreta diversas dificuldades devido às mudanças psicológicas, corporais, cognitivas e psicoafetivas, dando o falso entendimento de que a terceira idade impede o idoso de interagir e desfrutar do prazer. Profissionais da saúde enfrentam dificuldades em orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, pois há falta de diálogo, conhecimento, e conscientização dos idosos sobre o tema, enfatiza um aumento gradual de infecções. Com isto observa-se a importância de abordar e proporcionar o entendimento da população da melhor idade em relação a importância da prevenção e utilização de métodos contra as IST's. **Objetivo:** Realizar levantamento de dados, sobre o conhecimento dos idosos a respeito das IST's correlacionando a importância do uso de métodos preventivos contra infecções. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi desenvolvido na cidade de Paracatu- MG com um grupo de idosos frequentadores do SESC, realizando levantamento de dados da quantidade de idosos participantes com idade de 60 a 90 anos, com informações obtidas por meio de visita, aplicado questionário (quali-quantitativo) com termo de consentimento autorizando a saber e entender mais sobre o conhecimento dos idosos a respeito das IST's e métodos preventivos e em seguida realizada palestra e demonstração sobre a importância do uso do preservativo contra infecções sexuais. **Resultado:** Neste estudo foi apresentada a importância da comunicação entre idosos e profissionais de saúde, a saber que apesar das mudanças tecnológicas que permitem um

¹ de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma-Paracatu -MG. E-mail: ebor_a96@outlook.com,

² de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma-Paracatu -MG. E-mail: luciajcarvalho@hotmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas - Finom/Faculdade Tecsoma - Paracatu -MG. E-mail: biomedicina@tecsoma.br

Recebido em 30/03/2020
Aprovado em 15/05/2020

conhecimento maior na terceira idade, o diálogo e bate papo em roda de conversa possibilita ainda mais a experiência dos idosos realizarem perguntas e exporem opiniões. Desta maneira, fica claro que ainda existe uma barreira de comunicação sobre sexualidade no envelhecimento. **Conclusão:** O trabalho permitiu alcançar os objetivos, investigar conhecimento dos idosos, passando informações e orientações sobre os impactos negativos e positivos do uso do preservativo em relações sexuais.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Métodos Preventivos. IST's

Abstract: Introduction: Senescence has been creating a growing demand due to the worldwide socioeconomic increase, whose studies show that in 6 years Brazil will be considered the sixth country with the largest number of elderly. The fact of aging still entails several difficulties due to psychological, bodily, cognitive and psycho-affective changes, giving the false understanding that the third age prevents the elderly from interacting and enjoying pleasure. Health professionals face difficulties in guidelines on sexually transmitted infections in the elderly, as there is a lack of dialogue, knowledge, and awareness of the elderly on the subject, emphasizing a gradual increase of infections. With this, it is observed the importance of approaching and providing the understanding of the population of the best age regarding the importance of the prevention and use of methods against STDs. **Objective:** To carry out data collection on the knowledge of the elderly about STD's correlating the importance of the use of preventive methods against infections. **Materials and Methods:** The study was carried out in the city of Paracatu- MG with a group of elderly people attending SESC, carrying out data on the number of elderly participants between 60 and 90 years old, with information obtained through a visit, questionnaire (quali-quantitative) with a consent term authorizing to know and understand more about the knowledge of the elderly about STD's and preventive methods and then held a lecture and demonstration about the importance of condom use against sexual infections. **Results:** In this study, the importance of communication between the elderly and health professionals was presented, namely that despite the technological changes that allow greater knowledge in the elderly, dialogue and chatting in a circle of conversation makes the experience of the elderly even more possible to express their questions and opinions. In this way, it is clear that there is still a communication barrier about sexuality in aging. **Conclusion:** The study allowed us to reach the objectives, to investigate knowledge of the elderly, passing information and guidance on the negative and positive impacts of the use of condoms on sexual relations.

Keywords: Aging. Preventive Methods. STD's.

Introdução

O ato de envelhecer sempre trouxe preocupação ao ser humano, sendo classificado de formas variadas e interpretado como uma continuação desigual da idade, podendo ser mais gradativo em uns e acelerado em outros. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata como idoso a pessoa com era idêntica ou excedente a 65 anos em países desenvolvidos e, para países em desenvolvimento 60 anos ou mais. (DANTAS et al., 2017).

Para a biologia é tudo uma questão de alterações celulares no decorrer da vida, enquanto a psicologia abraça aspectos cognitivos e psicoafetivos. Alguns indivíduos relacionam as capacidades da vida diária, outros a crescente vulnerabilidade e dependência familiar. Tendo ainda os que encaram como a fase de maior sabedoria. (FECHINE; TROMPIERI, 2012; ALENCAR et al., 2014). O Brasil era muito conhecido pelo alto índice de jovens no país. Com o crescimento da expectativa de vida, esses valores estão cada vez menores. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o país portará o sexto lugar com quantidade de idosos em 2025, aproximadamente 32 milhões. (CORDEIRO et al., 2017).

Perante o avanço da concepção de vida e saúde, as pessoas idosas permanecem mais tempo na área laboral e expõem mais ágeis sexualmente. (LIMA; MORREIRA; SILVA, 2018; ANDRADE et al., 2017).

Amadurecer, não expressa perda de prazer, porém existem diversas lendas e rejeições pertinente a sensualidade na idade avançada. Uma temática pouco abordada nos serviços de saúde e pelos profissionais de saúde, mas ao contrário desses pensamentos, os idosos são aptos em manterem sexualidade e desfrutação do prazer, mesmo existindo alterações fisiológicas que diminuam essas sensações. (DANTAS et al., 2017; BRITO et al., 2016).

A alopatia vem cooperando com a produção de fármacos para distúrbios erétil e reposição hormonal para aumento da libido. Ficando notório que a vontade sexual perdura nessa população, o que corrobora com Dantas. (MORREIRA et al., 2015; MEDEIROS et al., 2016).

Precisamos banir a rejeição da sexualidade em idosos, e instigá-los a manterem uma vida sexual segura, bem como abrir espaço para adquirirem conhecimento, sanar suas dúvidas e orientá-los sobre modo de se conservar ante as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), concedendo também intervenções apropriadas. (MOREIRA et al., 2015; AFONSO et al., 2015).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) vem aumentando em cidadãos acima de 60 anos, em conformidade com o Boletim Epidemiológico de 2010. O resultado de eventos entre os idosos já excede o de adolescente de 13 a 19 anos. (BRASIL, 2010).

O Ministério da Saúde (MS) reconhece a necessidade de ensino em saúde inclinada aos idosos em relação a sexualidade, porém não é devidamente o que observamos. Onde as ações persistem canalizadas para usuários de alucinógenos, homossexuais, profissionais do sexo, gestantes e jovens. (SILVA et al., 2014).

Uma hipótese levantada em alguns estudos diz que esses idosos tenham vivido uma adolescência sem orientação sobre as IST's e sem conscientização do uso de preservativo, sendo dificultosa a introdução desta necessidade nos dias de hoje. Pela sexualidade ser um tema complexo, os profissionais de saúde acabam não abordando com os pacientes a importância, até mesmo por não terem apreendido como lidar com tal fato nessa faixa etária. (ALENCAR, 2012; UCHÔA et al., 2016).

Existe uma grande porcentagem de idosos que creem na incapacidade de contrair HIV, pois só aflige pessoas obscenas e que a camisinha é apenas um método contraceptivo, e as idosas encontram-se em um período de infertilidade. (CORDEIRO, 2017; ROZENDO; ALVES, 2015).

O reconhecimento de AIDS/HIV em idoso é bastante dificultoso, pois muitas doenças são consideradas naturais da idade. Segundo Silva e outros (2014, p. 11) “muitos sintomas isolados, como falta de apetite, emagrecimento, perda da memória, dores articulares e cansaço, são atribuídos a outras patologias típicas da idade e não à AIDS”.

Devido a isso temos como justificativa do projeto o número de eventos de doenças sexualmente transmissíveis, que tem obtido um crescimento cada vez maior, notando o quão defasado é o conhecimento desses indivíduos sobre a sexualidade e a falta de políticas públicas direcionada para esse grupo. Uma população que se encontra bastante vulnerável a essas patologias, e a sociedade em pleno século XXI ainda apresenta preconceitos ao falar dessa vertente na terceira idade, transformando em tabu um assunto solene e versátil para se desfrutar na velhice. (LASTA et al., 2011).

Segundo Afonso e outros (2015, p. 207) “importantes fatores corroboram com a expansão da epidemia em idosos, dentre os quais a maior possibilidade de contrair IST pela maior vulnerabilidade biológica, desmitificação do sexo entre idosos, acesso a medicamentos e aumento da sobrevivência de portadores de HIV”.

Diante da problemática levantada, observamos a transcendência da atenção em saúde relacionada à sexualidade na terceira idade e a utilização de métodos para se prevenir as doenças sexuais.

Perante os fatos apresentados algumas hipóteses foram levantadas, a senescência demonstra aprendizado sobre o conceito importância da prevenção das IST's; e a falta de educação em saúde a respeito da sexualidade na senilidade não influencia no conhecimento dessas pessoas.

Dessa forma demonstramos os nossos objetivos de proporcionar a compreensão da

população idosa sobre a importância da utilização de métodos contra as IST's, orientando a forma de transmissão e os fatores que envolvem esse processo. Com a realização de levantamento de dados na literatura sobre as IST's nos idosos; aprimorar o saber da terceira idade sobre as IST's; informar quanto à importância do uso de preservativo através de palestra educativas aos idosos e evidenciar as discussões sobre o tema.

Materiais e Métodos

Crítérios Éticos: A proteção do participante e sigilo da pesquisa envolvendo seres humanos está garantida pela Resolução nº 196/96 e Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, onde assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, que contém as informações de forma clara e objetiva sobre a pesquisa que eles se propõem a participar. (BRASIL, 2012).

Caracterização do Estudo: o projeto disserta-se sobre um estudo qualitativo, levando a interagir, discutir e aprender com os conhecimentos repassados daqueles que deram a oportunidade de sua presença, em seguida realizar-se-á escuta ativa de experiências já vividas através das rodas de conversa e bate papo, prestigiando assim como é de grande importância à conversa com a população sobre o assunto de IST na velhice, permitindo observar-se a protuberância de diversidade para falar-se sobre tal assunto. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Amostra: Foi realizado com o grupo de idosos do SESC, localizado na Rua Euridamas Avelino Barros, bairro Lavrado, situado no município de Paracatu- MG, inaugurado no dia 13 de junho de 1999, com o nome Laces (Liceu de Artes, Cultura, Esportes e Saúde), e no ano seguinte inaugurado o Grupo de Idosos da unidade com o nome Grupo Raio de Sol. O mesmo disponibiliza realização de atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer e turismo. (SOBRE, 2018.).

Crítérios de Inclusão: O projeto teve como critério de inclusão praticantes sexuais de 60 a 90 anos, inseridos no grupo de idosos do SESC, e os de dissensão aqueles que não praticam o sexo, com idade inferior a 60 anos e superior a 90 anos ou aqueles que por sua vez decidiram não participar do projeto.

Procedimentos do estudo: Inicialmente foi realizado coleta de informações em Scientific Electronic Library Online (SciELO) e outras revistas eletrônicas, levantando dados sobre o grupo em estudo na instituição SESC Laces Paracatu, conseqüentemente apresentando a temática ao grupo participante demonstrando sua importância e entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os idosos assinarem autorizando sua

participação. Foi aplicado um questionário com perguntas

objetivas para saber qual o conhecimento do grupo sobre as IST's, frequência de prática sexual e uso do preservativo. A este público os executores desta pesquisa ministrarão palestra orientando a prevenção dessas patologias e tirando as dúvidas que surgirem sobre o tema, expondo e fazendo a discussão dos dados coletados por gráficos feitos através da ferramenta Excel.

Instrumentos: Levantamento de análise de dados no SESC Laces Paracatu sobre o grupo Raio de Sol, no período de agosto até novembro de 2018. Com a análise de fichas presentes na instituição, questionários aplicados para o público alvo, palestra referente a importância da prevenção contra as IST's, apresentação dos dados obtidos por gráficos e escuta ativa através de roda de conversa.

Análise Estatística: Para apresentação dos dados coletados, foi utilizado ferramentas onde podemos citar o Microsoft Office Excel, gráficos, tabelas, cálculos matemáticos entre outros.

Retorno aos Avaliados: os idosos participantes deste trabalho foram informados por meio de palestra sobre como se deu o desenvolvimento do trabalho e os impactos e soluções da vertente, além da importância de orientá-los em relação a prevenção e ao final, o feedback sobre o que foi observado e levantado com a pesquisa, e a opinião dos colaboradores sobre a temática.

Revisão literária: A senescência é popularmente conhecida como envelhecimento que pode vincular-se a outros nomes como: terceira idade, velhice, idoso, senilidade. O aumento da população acima dos 60 anos ocorre de forma acelerada.

O ato de envelhecer é instituído como fator natural que acarretou na vida de todos os seres humanos sendo que esta pode ser dividida de forma dinâmica em três subdivisões. Primária envelhecimento natural, aproxima-se com o passar dos anos sendo independente de influências ambiental e doenças. Secundária advém-se de influências externas a doença o que propicia uma rapidez do envelhecimento e o desastre terciário advindo de doenças que acarretam debilitação do idoso. (FECHINE; TROMPIERE, 2012).

Apesar de o envelhecimento ocorrer de forma natural, este consegue matizar de indivíduo para indivíduo e ser vivenciada de maneira diferente por cada pessoa, atualmente existem preconceitos que separam a interação do idoso no meio cultural como a mudança instituída no corpo e na mente, o declínio físico, estrutural, funcional, anatômica entre outros. Enquanto alguns encaram a senescência como barreira outros vivencia como forma de melhor aprendizado, serenidade e sabedoria.

O passar da idade leva ao conhecimento errôneo de que esta faixa etária desenvolve a perda de desejos consecutivos de atividades diárias e sexualidade, a não aceitação do sexo na senescência liga-se ao fato do desconhecimento da sexualidade na velhice, quando se pensa em sexo na terceira idade a pessoa idosa é vista como um ser assexuado promíscuo de desejos. (SOUZA et al., 2017).

Embora a sexualidade nos idosos venha aumentando cada vez mais devido à melhora da peculiaridade de vida, o assunto ainda é pouco discutido, estudos apontam que os profissionais de saúde, encontram dificuldades em orienta-los a respeito da importância dos métodos contraceptivos durante a relação sexual devido a estigmatização do sexo na terceira idade. (NETO et al., 2015)

O déficit de informação e disponibilização governamental de verbas deixa um índice elevado de desconhecimento a respeito da importância de sexo seguro, a maioria dos idosos tem o pensamento que por estarem em um período infértil não se encontram disponível a contração de infecções, o não uso dos métodos pela falta de orientação acarreta inúmeros casos de doenças sexualmente transmissíveis, que poderiam ser evitados com uma simples orientação, diálogo e companhas. (NETO et al., 2015)

Resultados e Discussão

O presente estudo contou com a participação de 18 idosas, todas do sexo feminino. De acordo com Botton, Cúnico e Strey (2017), desde cedo à mulher é vista como um ser reprodutivo, onde políticas públicas são criadas e voltadas para a conscientização da saúde sexual e reprodutiva. A educação exigida às mulheres traz a aquisição do autocuidado desde a infância o que não acontece na vida dos homens.

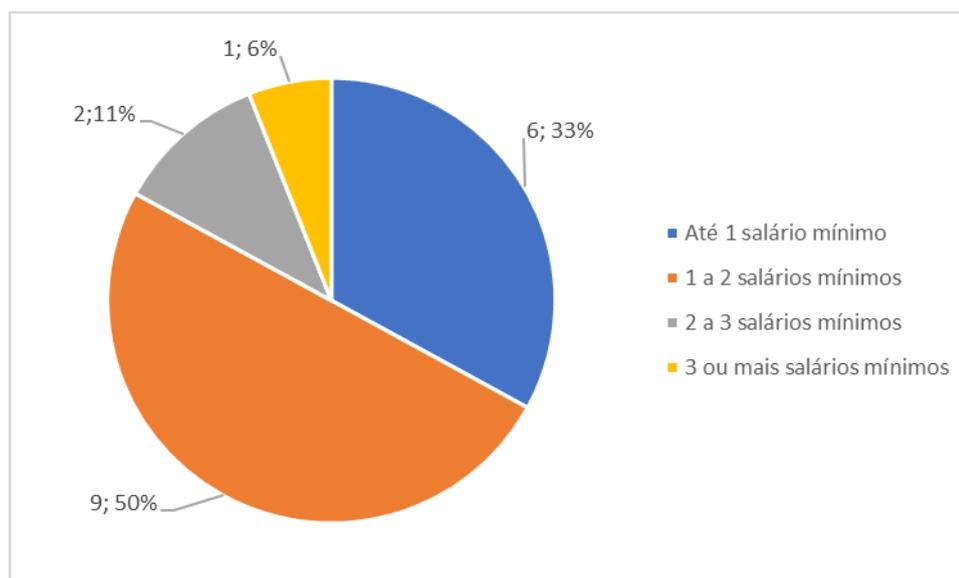
Corroborando com Laroque e outros (2011), confirma-se que a predominância de mulheres na procura de informação e serviço de saúde é maior se comparada com os homens. Observado na pesquisa idade prevalente a 44% na faixa etária dos 60 a 70 anos, 56% dividindo-se em 70 a 80 anos e 80 a 90 anos e nenhum com 90 anos ou mais, acreditando-se que até o ano de 2025 o país brasileiro seja o sexto mundo, em número de idosos, devido à melhoria socioeconômica. (ANDRADE et al., 2017). Sendo comprovada com Cordeiro e outros (2017), “estima-se que o Brasil nos próximos 20 anos será considerado um país com mais de 30 milhões de pessoas na terceira idade”. A transferência demográfica estreia com a redução dos índices de mortalidade e queda das

taxas de natalidade. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Verifica-se que 94% dos entrevistados possuem moradia própria, isso faz com que eles tenham uma maior liberdade de realizarem tarefas escolhidas por eles, 6% moram com parentes e tendo nenhum em casa alugada. Mostrando que o envelhecimento ativo, contribui com o orçamento familiar e da autonomia financeira aos idosos diante de suas necessidades. (BASTOS et al., 2018).

A busca pela privacidade, diferenças de gostos, mudanças rotineiras, aumento na renda e redução da dependência devida modernidade tecnológica, proporciona e favorece os idosos a independência de arcar com os custos financeiros envolvidos na decisão de morar sozinho. (CAMARGOS; RODRIGUES; MACHADO, 2011).

Gráfico 01 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC entrevistados quanto a renda familiar – Paracatu/MG, 2019. (N=18)

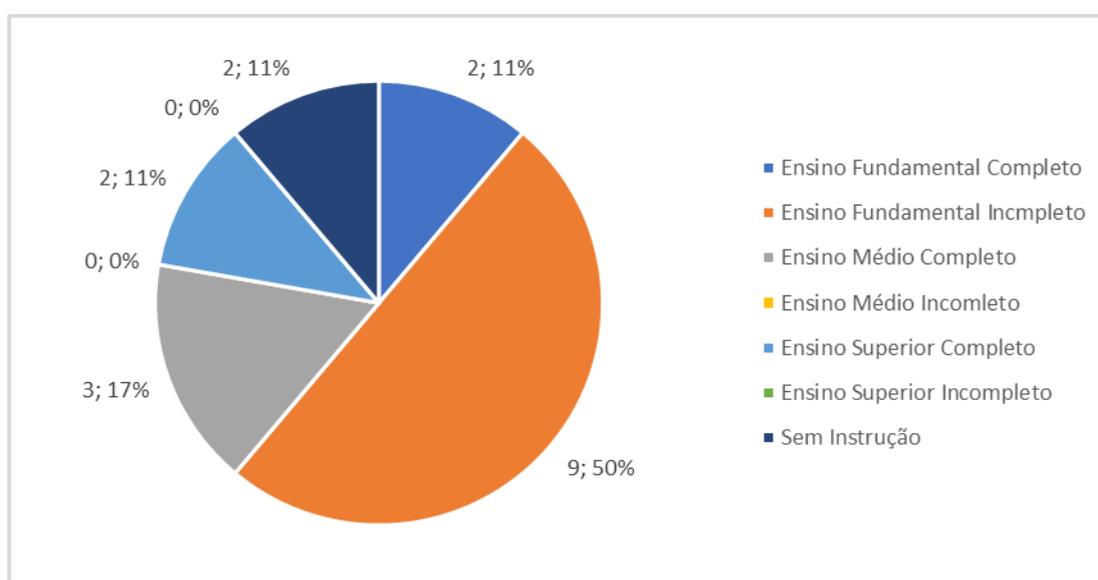


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a renda familiar 50% possuem 1 a 2 salários mínimos, 33% até 1 salário mínimo, 11% de 2 a 3 salários e 6% recebem 3 ou mais. O faturamento da pessoa idosa estava enriquecendo desde 1998, já que a proporção destes sem provento nenhum era de 12%. Além de muitas famílias serem amparadas com a jubilação desses indivíduos, e na grande maioria não sendo suficiente. (CAMARANO, 2002; LEITE; MOURA; BERLEZI, 2007). Corroborando com Mendes e outros (2005) finalizar a etapa produtiva e ficar na

expectativa dispor da aposentadoria com dignidade, que é insuficiente para suas necessidades e sobrevivência. Tendo idosos que morrem logo após receber esse benefício. Esses anciões necessitam estarem comprometidos em atividades que os façam sentir-se úteis, mesmo tendo boas condições econômicas.

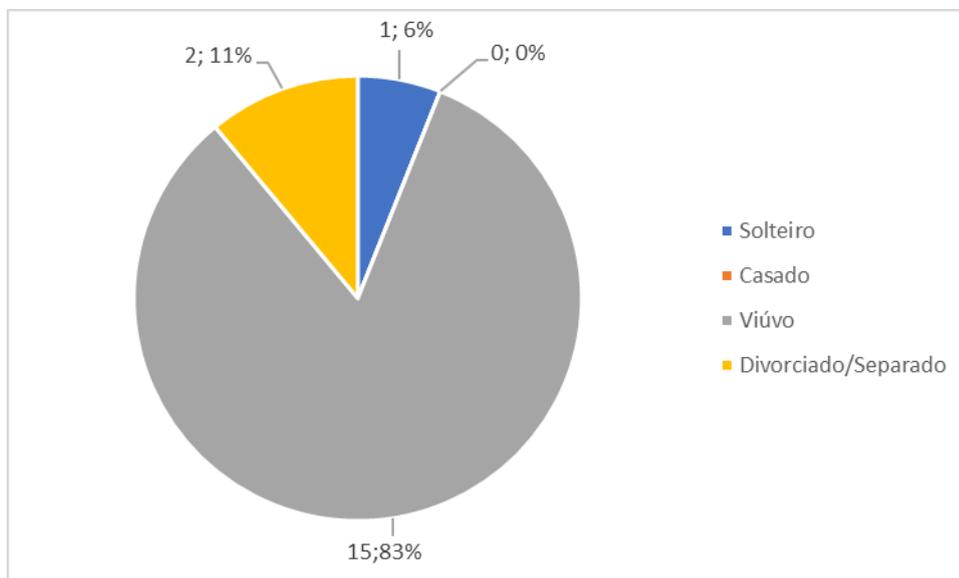
Gráfico 02 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC entrevistados quanto a escolaridade – Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao nível de escolaridade das participantes constatamos que a maioria 61% apresenta baixa instrução, sendo que destes 50% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 11% não tem instrução escolar. E 17% responderam ter ensino médio completo, os outros 22% dividem-se em Ensino Fundamental Completo e Superior Completo, e ninguém possui Ensino Médio Incompleto e Superior Incompleto. O estudo antes era desvalorizado em função do trabalho e a condição social vigente da época. Corroborando com Leite, Moura e Berlezi (2007) que a falta ou pouco tempo de estudo ocasionam obstáculos no entendimento das campanhas e orientações relacionadas às IST's, HIV/Aids. Necessitando da criação de novas técnicas de educação, de maneira clara e objetiva, para o maior entendimento dos idosos, principalmente os com baixa escolaridade. (SILVA et al., 2016).

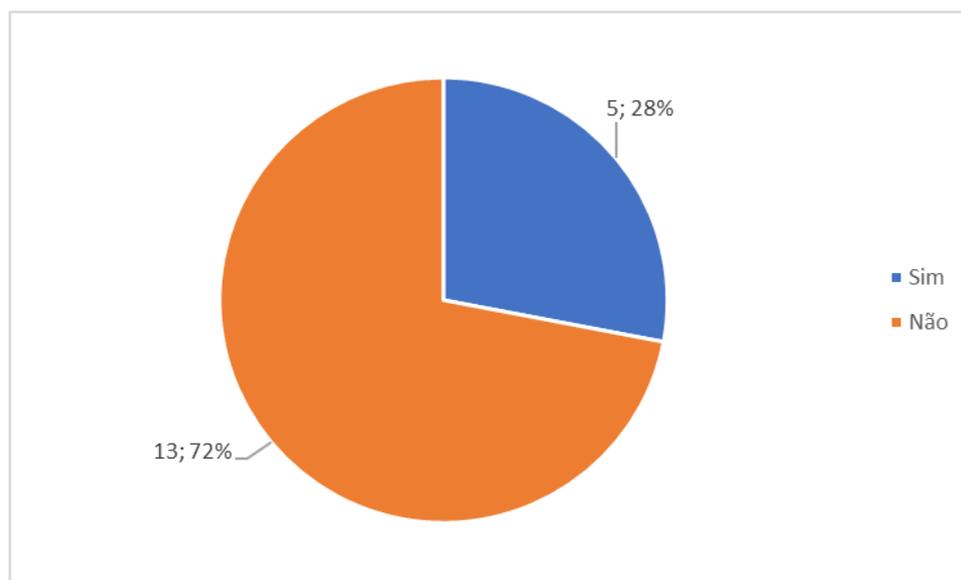
Gráfico 03 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo idosos do SESC entrevistados quanto ao estado civil – Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil à maioria das entrevistadas 83% são viúvas, 6% são solteiros, 11% divorciado/separada e nenhuma casada. Corroborando com Resende, Lima e Resende (2009) que a taxa de mortalidade entre os homens é bem maior que nas mulheres, onde aumento da expectativa de vida não ocorre de mesma forma em ambos os sexos. Segundo Andrade e outros (2017) a população feminina, mais regularmente que a masculina, procura os serviços de saúde, ato relativo a questões sociais e históricas, devido ao zelo à saúde materno-infantil e mante-se ao longo da vida. Atingindo os 60 anos em 1950, a população presumia viver em média, mais 15 anos. Entretanto, em 2013, esse período médio a ser alcançado passou de 20 anos para os homens e 23 anos para as mulheres. (CAMARGOS; GONZAGA, 2015).

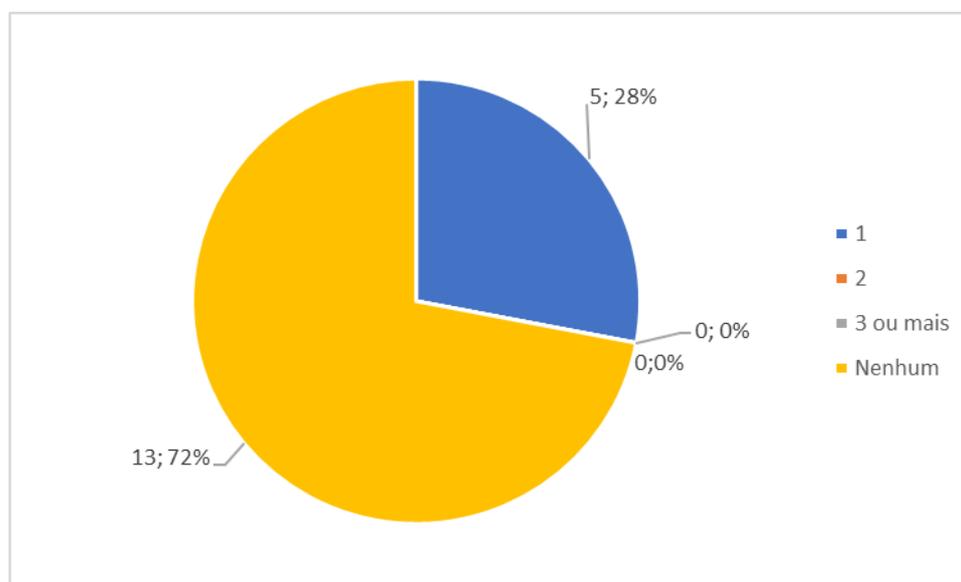
Gráfico 04 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo idosos do SESC entrevistados quanto a atividade sexual ativa- Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

Questionadas sobre a atividade sexual meramente 28% das entrevistadas referiram ter vida sexual ativa, e 72% responderam que não. Segundo Figueredo e outros (2017) “os fatores que determinam a atividade sexual nos idosos incluem o estado de saúde atual, e conjugal”. O medo de julgamento depreciativo por meio da família e sociedade limitam os da sexualidade, relacionado à viuvez, há intelecto equivocados que baliza a vida amorosa, em questão da religiosidade que impede o encadeamento da vida afetiva quando o parceiro falece, pois tange o casamento como um alicerce da sociedade global. (UCHÔA et al., 2016). Comparando-se com Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), “mulheres idosas, referem-se a uma educação repressora recebida no passado o que faz com que elas não usufruam de sua sexualidade após a perda do matrimônio”.

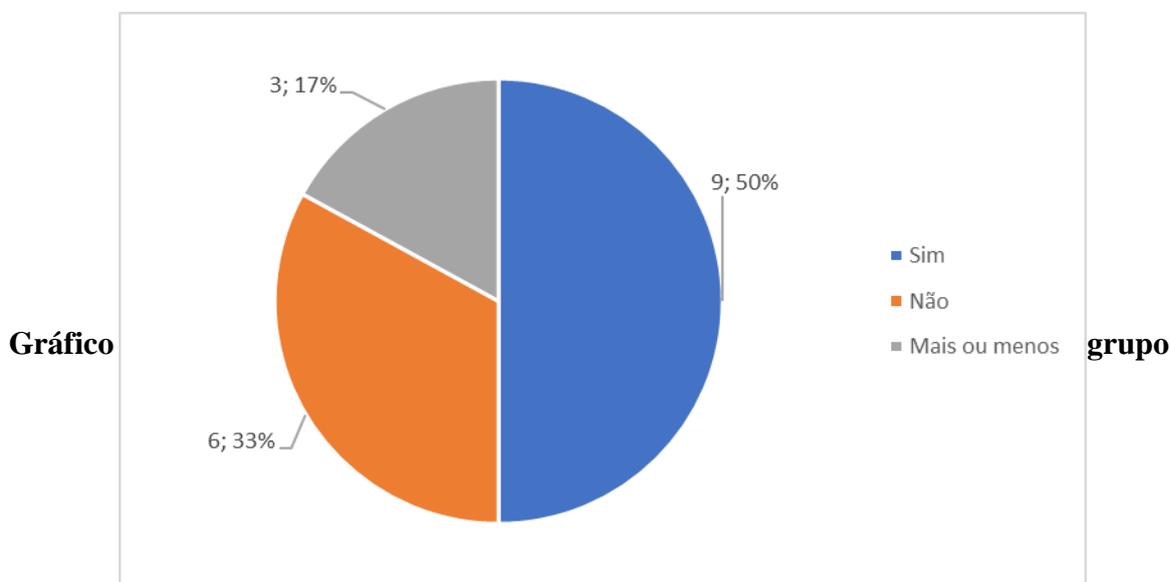
Gráfico 05 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo idosos do SESC entrevistados quanto a quantidade de parceiros sexuais- Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito da quantidade de parceiros sexuais, 28% referiram-se a 1 parceiro e 72% a nenhum. Observa-se mais uma vez a veracidade que a sexualidade na terceira idade varia-se de acordo com o estado conjugal, emocional e físico. (FIGUEREDO et al., 2017). Contudo os idosos possuem discriminação com eles mesmos no que se refere ao ato e desejo sexual creem que na idade em que se encontram não é mais possível se relacionarem. Evidencia-se ainda que por permanecer muito tempo sozinho, há dificuldade de se relacionar com o sexo oposto, fazendo com que fique mais difícil um possível envolvimento. (SANTOS et al., 2017).

Gráfico 06 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo idosos do SESC entrevistados quanto à percepção sobre o que é uma IST's? – Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

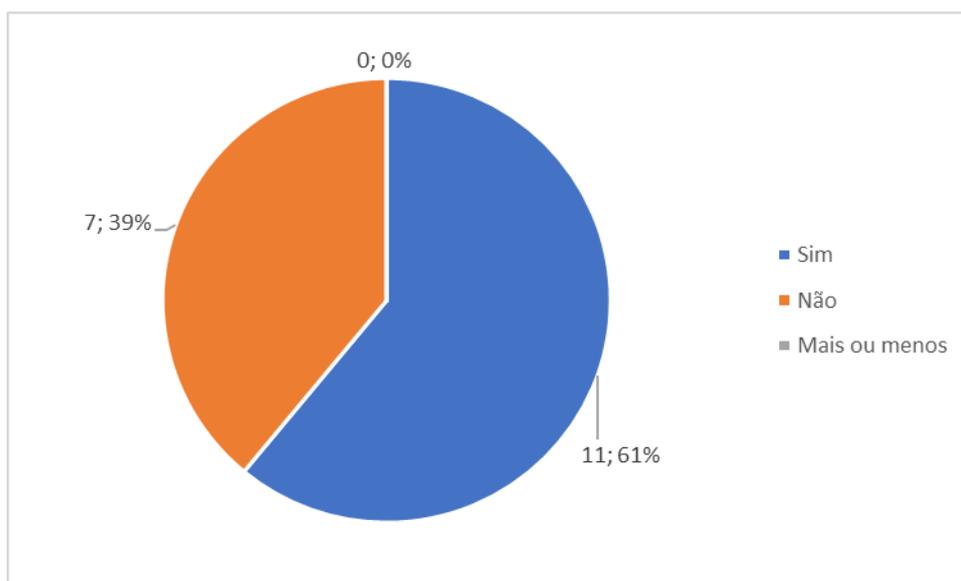
Sobre o conhecimento do significado de infecções sexualmente transmissíveis, obtivemos os seguintes resultados: 50% disseram que sim, sabem o que é uma infecção sexualmente transmissível, 33% disseram que não e 17% responderam mais ou menos. Demonstra-se conhecimento dos idosos a respeito das IST's, apesar da falta de instrução escolar, muitos deles já ouviram sobre o assunto em grupos interativos e/ou por profissionais. (BATISTA et al., 2011). Segundo Neto e outros (2015), os avanços tecnológicos oferecem modernas ferramentas que possibilitam o autoconhecimento dos idosos. Contudo ainda existe a falta de conhecimento acerca da transmissão de IST's, ocorrendo constrangimento na área profissional em relatar sobre sexualidade com os mesmos, e o fato de conseguir elaborar estratégias de prevenção que sejam vulneráveis à idade e ao estilo de vida dessa população..

Quando questionadas qual era a fonte de informação que lhes auxiliaram em tal conhecimento, obtiveram-se as seguintes respostas: 20% mídia, 35% profissionais de saúde, 10% jornais/revistas, 15% amigos/familiares, 5% internet e 15% outros (palestras). Segundo Laurentino e outros (2006), “o tabu ainda existe em relação ao sexo na velhice, onde a comunicação sobre ela é considerada precária, tornando as IST's cada vez mais

vulneráveis”. Demonstrando ao quanto é importante e ainda falho as orientações sobre o tema.

Segundo Laroque e outros (2011), para a compreensão dos idosos a respeito de infecções sexualmente transmissíveis, necessitaria um pouco mais de comprometimento governamental, pois o entendimento dos mesmos ainda se concentra na comunicação social como internet, televisão, rádio, jornais e rodas de conversas com amigos e familiares, deixando a desejar as orientações diretas ou diálogos sobre o tema com profissionais de saúde, o que demonstra uma decadência no que se refere a sua sexualidade.

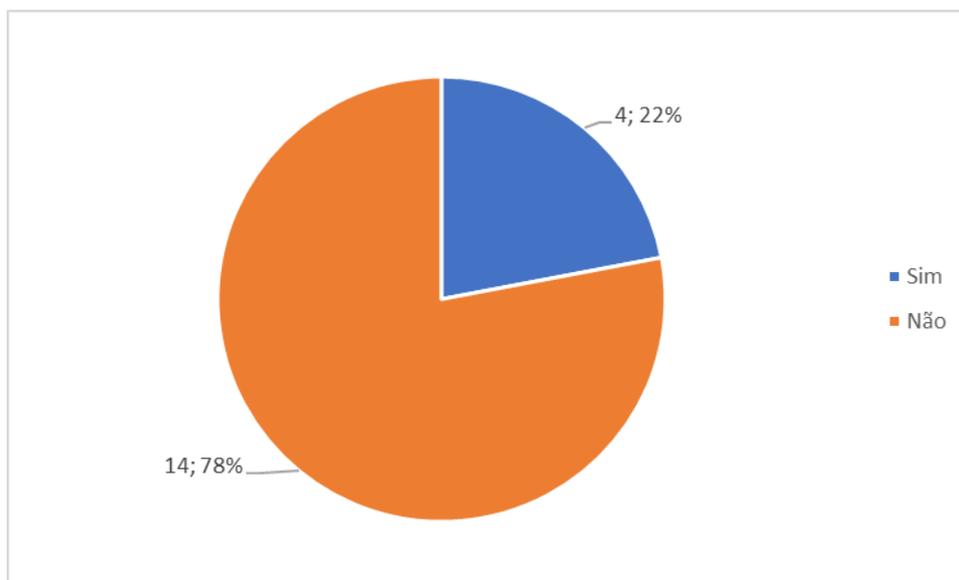
Gráfico 07 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo IST's – Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito de como dá à transmissão das IST's, 61% disseram que sim, sabem como é a transmissão, 39% responderam que não. Segundo Silva e Oliveira (2013), “verifica-se que existe uma determinada omissão em relação às políticas de esclarecimento sobre a sexualidade para idosos e as formas de cuidados para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, para essa classe populacional onde os profissionais não estão abertos para a temática e falta preparação dos mesmos”. Contudo existe pouca comunicação a respeito de IST's, o que deixa a desejar a interação sobre o tema na terceira idade. (BATISTA et al., 2011).

Gráfico 8 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo idosos do SESC entrevistados quanto a utilização de métodos preventivos- Paracatu/MG, 2019. (N=18)

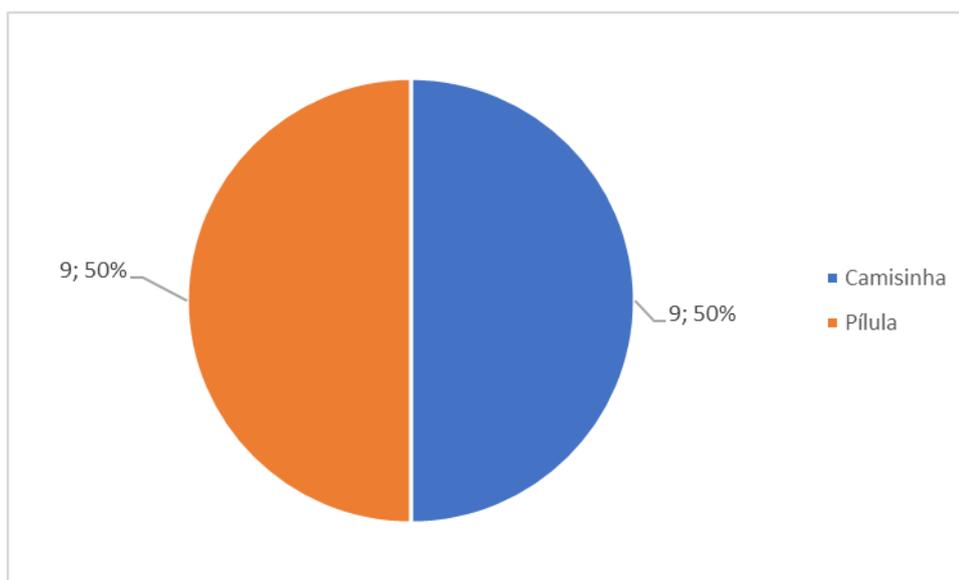


Fonte: Dados da pesquisa.

Questionadas se utilizam algum método preventivo, 22% disseram que sim utilizam e 78% responderam que não. Nota-se que mesmo os idosos tendo conhecimento a respeito de como se dá à transmissão das IST's, ainda assim os mesmos possuem o hábito de não utilizar método preventivo. (MOREIRA et al., 2012). Segundo Brito e outros (2016), o problema apontado pelos idosos em não fazer o uso do preservativo associa-se a timidez em adquiri-lo, e a desinformação de como utilizá-lo, relacionando-se ao medo de diminuir o prazer e ao conhecimento equivocado que o preservativo só evita a gravidez. Comparando os achados com Batista e outros (2011), firma-se que o desconhecimento sobre a prevenção e exposição da sexualidade desprotegida, e o aumento do uso de medicações que ajudam na ereção da senescência, é um dos fatores principais para o aumento de infecções.

Gráfico 8.1 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC entrevistados quanto a utilização de métodos preventivos, se sim, qual? –

Paracatu/MG, 2019. (N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a qual método utilizado por eles, 50% responderam camisinha e 50% pílula. Estimativas da Organização de Saúde preveem cerca de 340 milhões de novos casos de IST's, devido ao fato da população idosa, não ter adquirido a prática da convivência com métodos contraceptivos e não se sentirem vulneráveis a doença. (MOREIRA et al., 2012). Segundo Silva e Oliveira (2013), o preservativo é visto pelos os idosos apenas com finalidade de contracepção, ocorrendo o entendimento de que o a prevenção é algo dispensável na relação sexual.

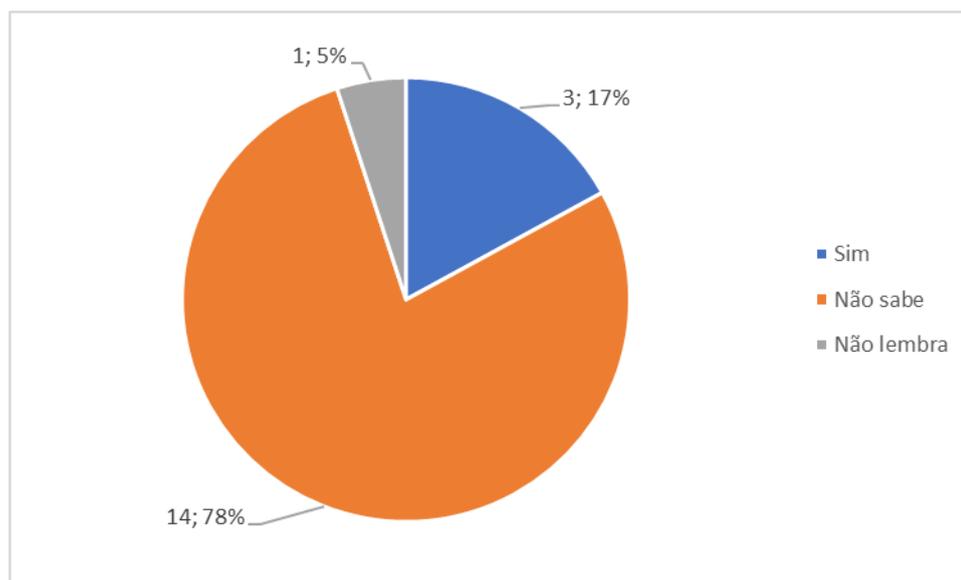
Da importância do porquê se utilizar métodos preventivos 72% responderam evitar gravidez, 28% evitar IST's, e 0% não sabe. De acordo com Figueiredo e outros (2017) o governo matem uma falha financeira, pois não disponibiliza verba para desenvolvimento de educação em saúde e atividades como, oficinas educativas retratando sobre o tema com o grupo de maior senescência. Segundo Silva e Oliveira (2013), “um estudo realizado em 2008 evidencia que a maioria dos idosos analisados sabia que o uso do preservativo impedia a transmissão do HIV, porém, mais de 80% não o utilizavam durante as relações sexuais”. Existe ainda a pouca aceitação ao uso do preservativo, revelando a necessidade de palestras educacionais voltadas a essa clientela. A escassez de conhecimento em relação à sexualidade no envelhecimento faz com que os idosos, se limitem a informação de que o preservativo previne somente a gravidez. (SANTOS et al., 2017).

A respeito do porquê de não utilizar o método preventivo 23% relatou ser por terem parceiro fixo, 24% confiança, 12% dividiram-se em parceiro não aceita e não gosta, e 41% outros. Apesar das tecnologias ajudarem no conhecimento da importância da utilização dos preservativos, os idosos obstem-se do uso por se considerarem pessoas de baixo risco, entrarem em período infértil, mudanças corporais e psicológicas e medo do julgamento da sociedade. (REZENDE; LIMA; REZENDE, 2009).

Segundo Bezerra e outros (2007), existem questões que ainda fazem as pessoas idosas perdurarem com a prática do sexo desprotegido, se olharmos pelo lado masculino encontramos simplesmente o fato de que o uso de preservativo nunca fez parte da sua vida sexual, e essa falta de hábito no uso de camisinha acaba expondo as mulheres idosas sexualmente ativa ao vírus, devido à situação de subalternidade ao parceiro que muitas vezes contraem o HIV pela infidelidade e multiplicidade de parceiras.

Em relação ao entendimento das participantes sobre quais IST's elas conheciam, havendo conhecimento de mais de uma IST por mulher, com a maioria citando Gonorreia e Sífilis, sendo 39% respectivamente. Cândida e HIV totalizaram 28%, 19% não sabiam de nenhuma, 8% HPV e 6% dividiram-se em Herpes Genital e Outros (Hepatite). Segundo Resende, Lima e Resende (2009) as IST's mais conhecidas são a Aids, gonorreia e sífilis. Corroborando com Moreira e outros (2012) através de uma pesquisa sobre a mesma vertente, a maioria apontou conhecer HIV/Aids (94,8%), gonorreia (77,6%), sífilis (57,6%). E outras apesar de disserem não conhecer nenhuma, evidenciaram já ter pelo menos ouvido falar de alguma.

Gráfico 09 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação se já tiveram alguma IST – Paracatu/MG, 2019. (N=18)

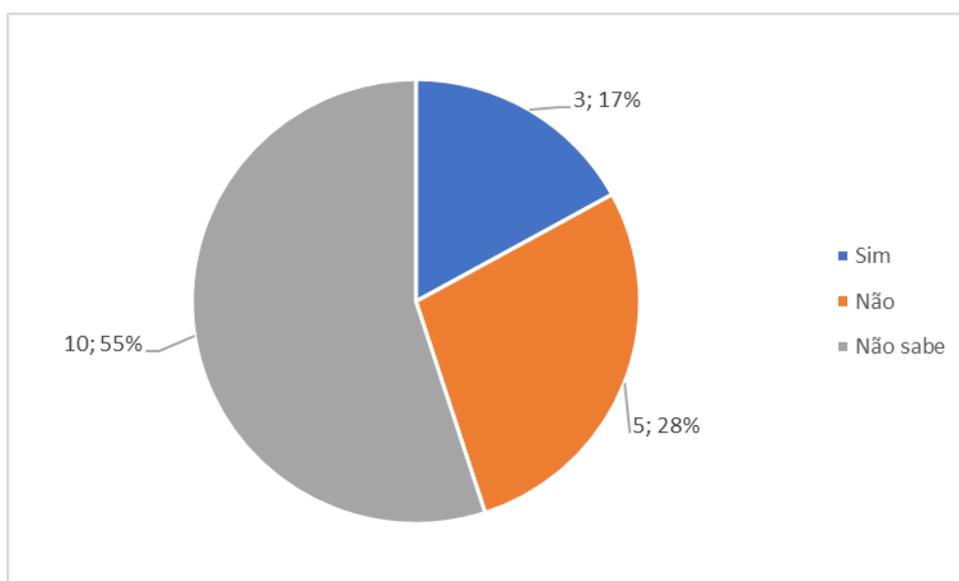


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntadas se já tiveram alguma IST, apenas 17% falaram sim, 78% responderam não e 5% não lembrava. De acordo Moreira e outros (2012) a maioria das mulheres não fazem junção dos sinais e sintomas como presença de IST, e sim, alterações da menopausa e fase da vida. Evidenciando que a minoria (12,4%) afirmou ter tido alguma IST, citando gonorreia. Além da grande incidência de HIV em pessoas acima de 60 anos, nos últimos 12 anos, tendo esse grupo etário ocupando o 10º lugar no país. (CORDEIRO et al., 2017; MEDEIROS et al., 2016).

Gráfico 10 - A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação se os participantes acham que o preservativo diminui o prazer do

ato sexual – Paracatu/MG, 2019. (N=18)

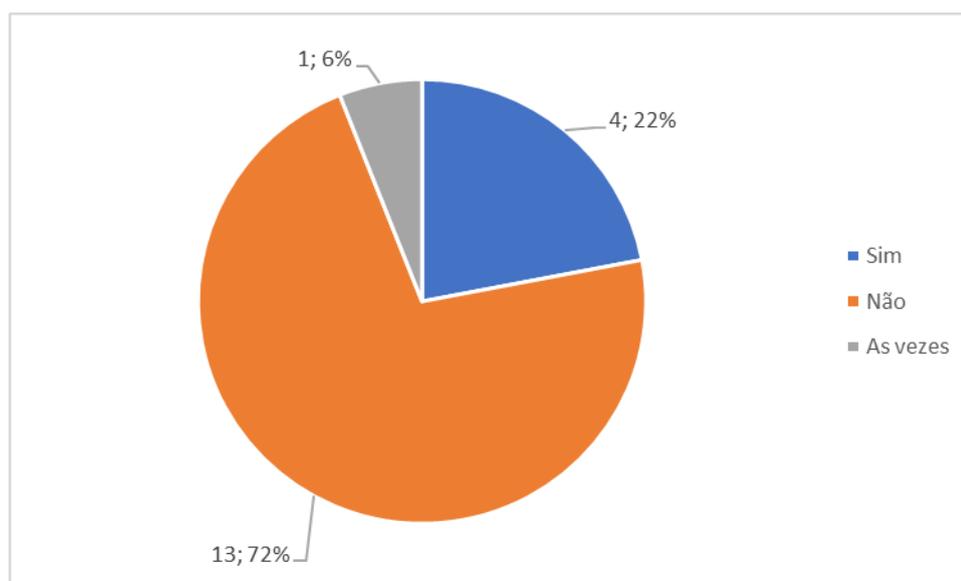


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a diminuição do prazer ao uso de preservativo 55% respondeu não saber, pelo fato de não usar, 28% que não e 17% responderam que sim. Corroborando com Silva e outros (2014) que esse grupo vivenciou uma juventude sem informações em relação as IST e meios de prevenção, sendo difícil o uso atual do preservativo. Na fase adulta lidou pouco com esse método e motivam a serem mais regressistas. Segundo Cerqueira e Rodrigues (2016) idosos que são soropositivos, afirma tem uma relação sexual ruim devido ao fato de terem que usar o preservativo. Corroborando com Batista e outros (2011) que os idosos sabem que o preservativo é a forma de prevenção, mas utilizam bem menos do que a população jovem.

Gráfico 11 - A importância do enfermeiro na educação em saúde acerca do uso de camisinha em toda relação sexual realizada no grupo de idosos do SESC – Paracatu/MG, 2019.

(N=18)



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a utilização de preservativo em toda relação sexual, 72% respondeu que não, apenas 22% que sim e 6% responderam às vezes. Segundo Leite, Moura e Berlezi (2007) os idosos não fazem o uso por terem relação de confiança com o parceiro e não ser vulnerável a essas doenças. Estando ligado as descobertas em saúde (hormônios, fármacos para distúrbio erétil e próteses penianas) e o fato das idosas estarem na menopausa, não tem risco de engravidar. (SILVA et al., 2014). De acordo com Cerqueira e Rodrigues (2016) tem parceiros cientes que seu companheiro tem uma IST e negam-se a prevenção, ou é um acordo entre ambos a não utilização.

Quanto a necessidade de prevenir as IST's na terceira idade, 100% das entrevistadas concordaram que sim onde 22% (4) acham necessário devido não confiar no parceiro, e 78% (14) evitar as doenças sexuais. Afirmando o que Batista e outros (2011) disse, que tem o conhecimento da importância da prevenção, porém não fazem o uso do método de barreira. Além da vergonha em adquirir preservativo em locais públicos (mercado, postos de saúde) e serem condenados pelo ato. (SILVA et al., 2014). O ato de não confiar, vem da infidelidade, ocasionada pela cultura machista que foram educados a

maioria dos idosos acata a variância de parceiros e é popularmente aceita. (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016).

Conclusão:

O contingente populacional mundial teve uma virada, com o crescimento da população idosa e baixos índices de crianças e adultos jovens. Trazendo consigo mudanças e desafios a serem vivenciado, como a sexualidade na velhice. Contradizendo o que a maioria afirma, os idosos têm desejo sexuais, porém, são limitados e proibidos a expressar e/ou colocar em ação. (DANTAS et al., 2017).

Notou-se um conhecimento defasado dos idosos em relação aos meios de prevenção das doenças sexuais, citando como método contraceptivo o anticoncepcional. Além da maioria não utilizar preservativo nas relações sexuais por confiar no parceiro e já estarem na menopausa, elucidando a escassez de informação voltada para esse público. (CORDEIRO et al., 2017).

Quando se fala em campanhas de prevenção de IST e outras intervenções voltada para sexualidade, automaticamente os profissionais de saúde regressam para a população adolescente e jovem. Corroborando com Medeiros e outros (2016) a sociedade decreta que o idoso é um ser assexuado, e conseqüentemente, não há necessidade de falar sobre essa vertente.

A inserção desse público em grupos interativos é uma ferramenta muito positiva na abordagem da temática de maneira clara e objetiva, onde os idosos expressam suas opiniões, esclarecem suas dúvidas, sem preconceito e tabus. Podendo ser observado essa liberdade com o grupo entrevistado. Reforçando a afirmativa de Afonso e outros (2015) que a ações ao serem planejadas e focadas na melhoria da qualidade de vida e prevenção das doenças, há uma queda nos índices de pessoas contaminadas.

As políticas públicas de saúde devem começar a se direcionar para os idosos, criando ações e programas de prevenção não somente para doenças já esperadas na velhice, mas juntamente para o desejo sexual destes, sendo expresso em uma linguagem adequada e objetiva.

Este assunto é um problema de saúde pública e incitação aos peritos de saúde, em especial a enfermagem, que age diretamente com os idosos e necessita compreender a importância de atuar nessa temática, para estar capazes de interceder na melhoria da qualidade de vida e possa enfrentar juntamente com eles o preconceito que norteia sobre a sexualidade. (MEDEIROS et al., 2016).

Entende-se que a terceira idade conhece sobre infecções sexuais, porém o desconhecimento por meio dos profissionais e governo que possuem a falsa ideia de assexualidade na velhice, contribui na ausência de utilização de preservativo na relação sexual entre idosos e aumento das contaminações. Mostrando a importância e relevância social de desenvolver atividades relacionadas a essa temática, abriria a mente e levaria maior conhecimento e aceitação desse recurso, consequentemente diminuindo a incidência de doenças neste grupo específico.

Referências

AFONSO, Vanessa Lopes Munhoz et al. Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 4, p. 206-208, out/dez. 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seerindex.php/epidemiologia/article/view/6092>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf.csc.1413-8123>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ALENCAR, Rúbia de Aguiar. **O idoso vivendo com HIV/AIDS**: a sexualidade, as vulnerabilidades e os enfrentamos na atenção básica. Tese (Dourato)-Escola de Enfermagem, São Paulo, p.163. 2018. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-25102012-1234633/pt-br.php>. Acesso em: 11 ago.2018

ANDRADE, Juliana et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.

Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017. Disponível em: <www.scielo.br/pdf//ape/v30n1/1982_0194_ape_30_01_0008.pdf>. Acesso em: 31 jul.2018.

BRASIL. Boletim Epidemiológico: AIDS/DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <www.aids.gov.br>. Acesso em: 11 ago.2018.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196, de 10 de outubro de 1996.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, 12 de dezembro de 2012.

BRITO, Nivea Maria Izidro de et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Revista ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/viewfile/902/744>>. Acesso em: 31 jul.

2018.

BATISTA, Ana Flávia de Oliveira et al. Idosos: associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2011. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 22 mai. 2019

BRITO, Maria Izidro de et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, João Pessoa, Paraíba, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.

Disponível em:< <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/viewFile/902/744>>. Acesso em: 22 jun.2019

BASTOS, Luzia Mesquita et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação a Aids e Sífilis por idosos do interior Cearense, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, ago. 2018. Disponível em: < <https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n8/2495-2502/>>. Acesso em: 22 jun. 2019

BOTTON, Andressa; CÚNICO, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Revista Mudanças Psicologia da Saúde**, Rio Grande do Sul, jan.-jul. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/7009- 25127-2-PB.pdf>. Acesso em 23 jun. 2019

CORDEIRO, Luana Ibiapina et al. Validação de cartilha educativa pra prevenção de HIV/AIDS em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 808-15, jul/ago, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0145>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto. Viver mais e melhor? Estimativa de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1460-1472, jul., 2015. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/csp/v31n7/0102-311x-csp-31-7-1460.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas Ev et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 58-71. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 22 mai. 2019

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; RODRIGUES, Roberto Nascimento; MACHADO, Carla Jorge. Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. **Revista brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 217-230, jan./jun. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v28n1/a12v28n1>> Acesso em: 23 jun. 2019

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento. Fatores associados a vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG) Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p.3331-3338,

2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-113331.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019

DANTAS, Daniele Vieira et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**, Vitória, v. 19, n. 4, p. 140-148, out/dez. 2017. Disponível em: <www.periodicos.ufes.br/rbps/article/viewfile/19814/13235>. Acesso em: 31 jul.2018.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional. ISSN:1679-9844**, v. 1, n. 7, p. 106, jan/mar. 2012. Disponível em: <www.interscienceplace.org>. Acesso em: 11 ago.2018.

FIGUEREDO, Maria Rita da Mata et al. Sexualidade na terceira idade: a prática profissional da educação em saúde na estratégia de saúde da família. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br>>. Acesso em: 24 mai. 2019

LASTA, Liliane Dalla et al. A incidência do HIV em pacientes idosos. **Revista Contexto e Saúde**, v. 10, n. 20, p. 599-602, jan/jun, 2011. Disponível

em: <<https://www.revistas.unyui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1595/1341>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

LIMA, Laysa Bianca Gomes de; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes; SILVA, Terezinha Nunes. Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem. **Revista Online de Pesquisa**, v. 10, p. 239-244, jun. 2018. Disponível em: <www.seer.unirio.br>. Acesso em: 31 jul.2018.

LAURENTINO, Norma R. Salini et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 51-63, jan.jun., 2006. Disponível em: <ser.upf.br>. Acesso em: 24 mai. 2019

LEITE, Marinês Tambara; MOURA, Cristiano de; BERLEZI, Evelise Moraes. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 339-354, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org>>. Acesso em: 22 mai. 2019

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-80, dez., 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 312 p.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia, SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf >. Acesso em 23 jun. 2019

MOREIRA, Wanderson Carneiro et.al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/AIDS entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 3, 2015. Disponível em: <www.ojs.ufi.br/index.php/nupces/article/download/3943/pdf>. Acesso em: 31 jul.2018.

MOREIRA, Tamires Machado et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 803-10, out.dez., 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/v14n4a08.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2019

MENDES, Márcia R.S.S et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-6, 2005. Disponível em: <scielo.br/pdf/ape/v18n4.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019

MEDEIROS, Hortência Héllen de Azevedo et al. A atuação do enfermeiro na prevenção de IST e AIDS em idosos: uma revisão da literatura. **Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**. Editora: Realize, v. 1, 2016. Disponível em: <www.editorarealize.com.br/revistas/.../trabalho_EVO54_MD2_SA4_10368_1508>. Acesso em: 30 jul.2018.

NETO, Jader Dornelas et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Ciência de Saúde Coletiva**, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf>> Acesso em 23 jun. 2019

PARACATU, Prefeitura Municipal de. **Plano Municipal de Saúde 2018/2021**. 2017. p. 71. Disponível em: <paracatu.mg.gov.br/assets/uploads>. Acesso em: 12 set. 2018.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 95-107, jul./set., 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

RESENDE, Márcia Cristina Moura; LIMA, Teresa de Jesus Pereira; RESENDE, Márcia Helena V. Aids na terceira idade: determinantes biopsicossociais. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 235-253, jan.fev., 2009. Disponível em: <revistas.pucgoias.edu.br>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SANTOS, Maila Carvalho et al. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/4317-10823-1-PB.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2019

SILVA, Lucedil Aparecida Nogueira, OLIVEIRA, Anelissa Andrade Virgínio. Idosos, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis: revisão integrativa da literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p. 197-206, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/106/58>> Acesso em: 23 jun. 2019

SILVA, Udyllânea Alves da et al. Doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Congresso Internacional Envelhecimento Humano (CIEH)**, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/.../trabalho_evo75_m04_sa9_id536_260920172>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SOBRE o SESC Paracatu. Disponível em: <<http://wwwnsescmg.com.br/wps/portal/sescmg/unidades/servicos/sesc.paracatu>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, Letícia Vieira Santos da et.al. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <publicações.unigranrio.edu.br>. Acesso em: 31 jul.2018.

342

SOUSA, Maxsuel Oliveira de et al. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. **Congresso Internacional do Envelhecimento Humano (CIEH)**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/trabalhosev075m_d4sa9id8381109>. Acesso em: 25 jun. 2019

UCHÔA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira Geriátrica de Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbgg.pt_1809-9>. Acesso em: 30 ago.2018.

VIEIRA, Kay Francis Leal Vieira; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196- 209, jan./mar. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1- 0196.pdf>> Acesso em 23 jun. 2019